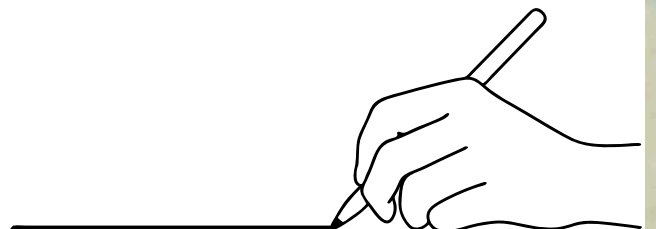


Lima Barreto Vai à Escola:

Um Guia Pedagógico para o Ensino de Sociologia na Escola Secundária.



S237li Santos, Simone Rodrigues dos.

Lima Barreto vai à escola: um guia pedagógico para o ensino de sociologia na escola secundária. / Simone Rodrigues dos Santos. - 2024.

28f. : il. Collor.

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.

Produto Técnico (Guia Pedagógico) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO.

1. Ensino de Sociologia - escola secundária. 2. Guia pedagógico. 3. Lima Barreto - crítica e interpretação . 4. Literatura e sociologia. 5. Jeitinho brasileiro - Lima Barreto. 6. Homem cordial - Lima Barreto. 7. Sequências didáticas. I. Sousa, Rozenval de Almeida e. II. Título.

CDU: 316:37(075)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

Sumário



Apresentação do Guia Pedagógico	03
Lição 1	05
Lição 2	14
Lição 3	22
Lição 4	29
Considerações Finais	36
Referências	37

APRESENTAÇÃO

Bem-vindo ao guia pedagógico "Lima Barreto Vai à Escola: Um Guia Pedagógico para o Ensino de Sociologia na Escola Secundária". Este material didático foi desenvolvido com intuito enriquecer o ensino de Sociologia e Literatura no nível secundário por meio das obras de Lima Barreto, um dos escritores mais emblemáticos da literatura brasileira.

Lima Barreto, com sua escrita crítica e visionária, através dos seus contos e crônicas nos ajuda a entender as dinâmicas sociais, políticas e econômicas do Brasil no início do século XX. Suas obras são repletas de análises profundas sobre a corrupção, o racismo, desigualdade social, as questões políticas do início da República no Brasil. Este guia pedagógico propõe-se a explorar esses temas dialogando com os conceitos da sociologia, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla e crítica da sociedade em que vivem.

A estrutura deste guia inclui quatro lições, contendo sequência didática detalhada, que integra a análise literária das obras de Lima Barreto com os conceitos sociológicos fundamentais, conforme as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Organizador Curricular do Estado de Pernambuco para o 2º ano do Ensino Médio. A interdisciplinaridade entre Sociologia e Literatura permite uma abordagem holística, onde os estudantes podem desenvolver competências como pensamento crítico, análise de contextos históricos e sociais, e compreensão da diversidade cultural.

Cada Lição foi cuidadosamente elaborado para promover a reflexão crítica, a discussão em grupo e a aplicação prática dos conhecimentos sociológicos adquiridos. Além disso, este guia oferece atividades interativas, sugestões de atividades e recursos complementares que facilitam o engajamento dos alunos e a conexão dos conteúdos estudados com a realidade contemporânea. Essas atividades são alinhadas com as competências gerais da BNCC, que incluem a valorização da diversidade, a promoção do respeito às diferenças, e o estímulo à argumentação e ao pensamento científico.

O objetivo deste guia é não apenas familiarizar os estudantes com as obras de Lima Barreto, mas também desenvolver suas habilidades analíticas e críticas, capacitando-os a se tornarem mais críticos, conscientes e participativos. A interdisciplinaridade entre Sociologia e Literatura aqui presente busca potencializar o aprendizado, tornando-o mais significativo e contextualizado. A literatura de Lima Barreto serve como um ponto de partida para discussões sociológicas, permitindo que os alunos vejam a teoria em ação e compreendam melhor as complexidades do tecido social.

Esperamos que este guia seja uma fonte valiosa para professores e estudantes, inspirando novas abordagens pedagógicas e contribuindo para um ensino de Sociologia mais dinâmico e relevante. Convidamos todos a mergulharem na obra de Lima Barreto e a descobrir como suas histórias podem iluminar o entendimento das questões sociais atuais.

Este guia é fruto de um trabalho de pesquisa e dedicação, e estamos confiantes de que ele oferecerá novas perspectivas e enriquecerá o currículo escolar. Agradecemos a todos os educadores que se dedicam a formar mentes críticas e informadas, e esperamos que este material seja um apoio significativo nessa jornada.



1. Tema

Corrupção, “jeitinho brasileiro” e “homem cordial” em O homem que sabia javanês.

2. BNCC

Competências e habilidades.

3. Competência 1

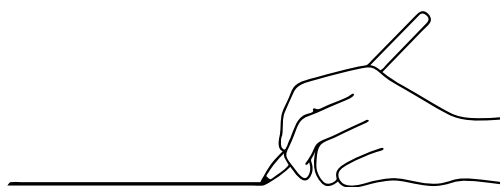
Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. (BRASIL, 2018).

4. Habilidade

(EM13CHS101SOC01PE) Analisar temas, fenômenos e processos sociais, econômicos, políticos e culturais, a partir de concepções clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais e da Sociologia, fomentando a imaginação sociológica sobre diferentes narrativas e fontes que explicam a vida social. (PERNAMBUCO, 2020).

5. Obra

O Homem que Sabia Javanês

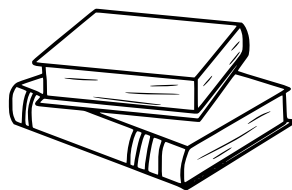


**OBJETIVOS:****1. Geral**

- Promover uma reflexão crítica sobre o “jeitinho brasileiro” e “homem cordial” e suas implicações na sociedade contemporânea, através da análise das obras "O Homem que Sabia Javanês" de Lima Barreto em "O Jeitinho Brasileiro" de Roberto DaMatta e “O Homem Cordial” na obra Raízes do Brasil do autor Sérgio Buarque de Holanda. Além disso, busca-se compreender as características do "jeitinho brasileiro" e sua relação com a cultura e sociedade do Brasil, desenvolvendo habilidades de interpretação textual, análise crítica e expressão escrita e oral.

2. Específico

- Compreender e analisar as características do "jeitinho brasileiro" e do “homem cordial” e sua relação com a cultura e sociedade do Brasil.
- Analisar as obras "O Homem que Sabia Javanês" de Lima Barreto e "O Jeitinho Brasileiro" de Roberto DaMatta, relacionando-as às práticas sociais e culturais brasileiras e ao conceito de “homem cordial” de Sérgio Buarque de Holanda.
- Desenvolver habilidades de interpretação textual, análise crítica e expressão escrita e oral.





CONTEÚDO (TEMA, CONCEITO, TEORIA)

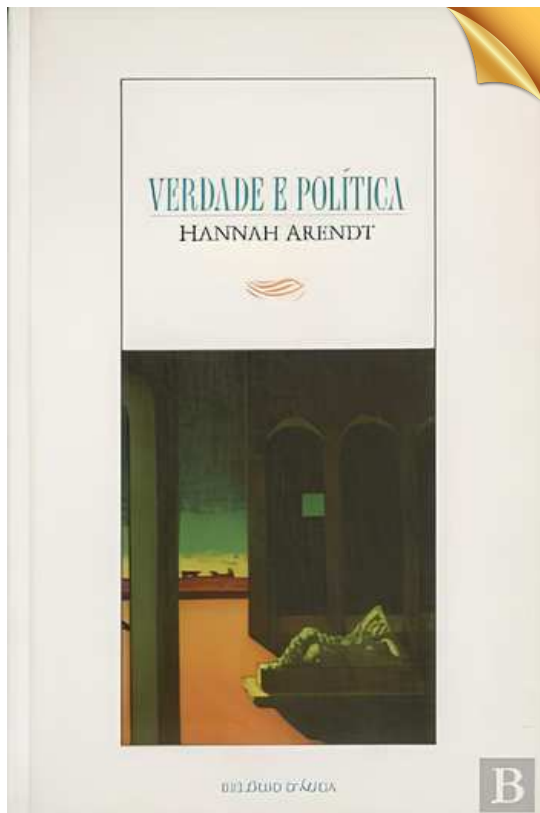
Conteúdo dos de sociologia:

Conceitos e características de sociedade, organização social, instituições sociais, relações de poder, processos sociais, tipos de socialização, comunidade, grupo social, papéis e status sociais, interação social. (PERNAMBUCO, 2020).

Conteúdo dos de literatura:

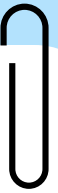
Pré-modernismo. (PERNAMBUCO, 2020).

O conceito sociológico de Corrupção em Verdade e Política.



Segundo Hannah Arendt (1967)

Espinosa, apesar de acreditar na infalibilidade da razão humana e ser frequentemente considerado um defensor da liberdade de pensamento e expressão, argumentava que "todo homem é, por direito natural e imprescritível, o senhor de seus próprios pensamentos". Ele observava que "cada um segue suas próprias opiniões e que as diferenças entre as mentes são tão grandes quanto entre os palácios". Espinosa concluía que era "preferível aceitar o que não pode ser abolido" e que as leis que proíbem o livre pensamento apenas levariam as pessoas a "pensarem uma coisa e dizerem outra", além de fomentar a "corrupção da boa fé" e incentivar a "perfidia".



Contudo, ele nunca defendeu a liberdade de expressão; o argumento de que a razão humana precisa se comunicar com os outros para ser efetiva está ausente em sua obra. Espinosa via a necessidade humana de comunicar pensamentos como uma fraqueza, algo que o filósofo não compartilhava. Em contraste, Kant sustentava que "o poder exterior que priva o homem da liberdade de comunicar publicamente seus pensamentos também o priva da liberdade de pensar". Ele acreditava que a única garantia da correção de nossos pensamentos estava em "pensar em comunidade com os outros", trocando ideias e recebendo críticas. Para Kant, a razão humana, sendo falível, só pode funcionar adequadamente se houver um "uso público" dela. Isso é igualmente importante tanto para aqueles que ainda estão em um estado de "tutela" e precisam da orientação de outros para pensar, quanto para os "eruditos" que precisam do escrutínio de todos os que leem para examinar e validar seus resultados. (adaptado de Arendt 1967, p.8)

O jeitinho brasileiro

Roberto daMatta

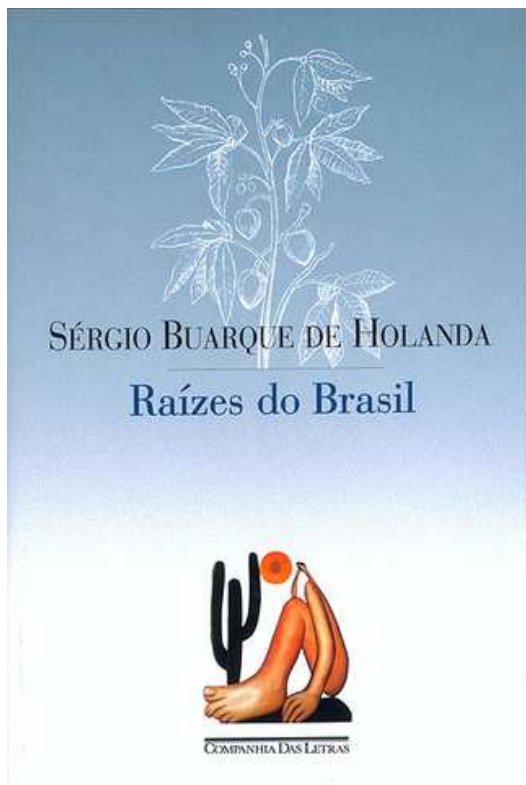
Roberto DaMatta descreve o "jeitinho" como uma maneira e estilo de realizar algo. Esse modo indica algo significativo, sendo, sobretudo, uma forma simpática, desesperada ou humana de conectar o impessoal com o pessoal. O jeitinho é utilizado para lidar com situações em que há um problema pessoal, como atrasos, falta de dinheiro, desconhecimento das leis devido à falta de divulgação, confusões legais, ambiguidade no texto da lei, má vontade de quem aplica ou segue as normas, ou até mesmo injustiças das próprias leis, que foram criadas para casos específicos mas aplicadas de forma geral. Geralmente, o jeitinho é uma forma pacífica e até legítima de resolver esses problemas, estabelecendo uma conexão pontual entre a lei e a pessoa que a está utilizando. (adaptado de DaMatta, 1984, p. 99).





O homem cordial

Raízes do Brasil - Sérgio Buarque de Holanda

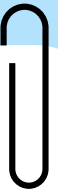


Segundo Holanda, no conceito do "homem cordial," a vida em sociedade serve como uma espécie de libertação do medo que ele sente ao viver consigo mesmo e depender apenas de si em todas as situações da vida. A maneira como ele se expande para os outros acaba diminuindo o indivíduo, transformando-o em uma parte social e periférica que, para o brasileiro, como bom americano, tende a ser a mais importante. Trata-se de um viver através dos outros. Nietzsche se referiu a esse tipo de pessoa quando disse: "Vosso mau amor por vós mesmos faz de seu isolamento um cativeiro." Nada exemplifica melhor essa aversão ao ritualismo social, que muitas vezes exige uma personalidade fortemente coesa e equilibrada em todas as suas partes, do que a dificuldade que os brasileiros geralmente

sentem em manter uma reverência prolongada diante de um superior. Nosso temperamento aceita fórmulas de reverência, e até de bom grado, mas apenas enquanto elas não eliminam completamente a possibilidade de um convívio mais familiar. A expressão normal de respeito em outros povos, aqui, costuma ser substituída pelo desejo de estabelecer intimidade. Isso é particularmente notável quando se considera o apego frequente dos portugueses, que são tão próximos de nós em muitos aspectos, aos títulos e sinais de reverência. (adaptado de Holanda 1997, p. 147).

Trecho do conto O Homem que Sabia Javanês de Lima Barreto

Eu tinha chegado havia pouco ao Rio estava literalmente na miséria. Vivia fugido de casa de pensão em casa de pensão, sem saber onde e como ganhar dinheiro, quando li no Jornal do Comércio o anúncio seguinte:



"Precisa-se de um professor de língua javanesa. Cartas, etc." Ora, disse cá comigo, está ali uma colocação que não terá muitos concorrentes; se eu capiscasse quatro palavras, ia apresentar-me. Saí do café e andei pelas ruas, sempre a imaginar-me professor de javanês, ganhando dinheiro, andando de bonde e sem encontros desagradáveis com os "cadáveres". Insensivelmente dirigi-me à Biblioteca Nacional. Não sabia bem que livro iria pedir; mas, entrei, entreguei o chapéu ao porteiro, recebi a senha e subi. Na escada, acudiu-me pedir a Grande Encyclopédie, letra J, a fim de consultar o artigo relativo a Java e a língua javanesa. Dito e feito. Fiquei sabendo, ao fim de alguns minutos, que Java era uma grande ilha do arquipélago de Sonda, colônia holandesa, e o javanês, língua aglutinante do

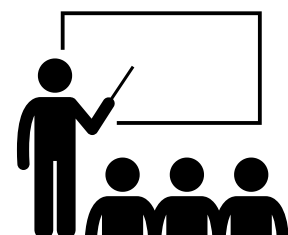
grupo maleo-polinésico, possuía uma literatura digna de nota e escrita em caracteres derivados do velho alfabeto hindu.

(Gazetada Tarde, Rio. 28-4-1911.)

Sequência Didática:

Explorando o "Jeitinho Brasileiro" e "O homem cordial" em "O Homem que Sabia Javanês" no Ensino Médio

A sequência Didática estará organizada em 3 semanas, uma vez que são 2 aulas de sociologia por semana no 2º ano do Ensino Médio.





Aula 1:

Introdução ao Jeitinho Brasileiro e ao Homem Cordial- Apresentação dos conceitos de "jeitinho brasileiro" e "homem cordial", suas origens e características, através de aula expositiva, em conversa com os estudantes, levantamento dos conhecimentos prévios dos mesmos a respeito dos temas propostos na aula, discussão em sala de aula sobre exemplos do "jeitinho" e do "homem cordial" em diversos contextos sociais abordados pelos estudantes e por último uma análise conjunta de como o "jeitinho" e o "homem cordial" se manifestam na política, economia e no cotidiano do brasileiro.

Aula 2:

Leitura e Análise de "O Homem que Sabia Javanês" de Lima Barreto- O professor de sociologia retoma o assunto fazendo a distribuição do texto ou capítulos selecionados para leitura individual ou em grupos fazendo o exercício de identificar situações na narrativa de Lima Barreto que exemplifiquem o "jeitinho brasileiro" e o "homem cordial" e fazendo a comparação entre as reflexões de DaMatta, Holanda e a narrativa de Lima Barreto.

A introdução ao conceito de "jeitinho brasileiro" e "homem cordial", suas origens e características é fundamental para estabelecer uma base sólida de entendimento. A discussão em sala de aula sobre exemplos desses fenômenos em diversos contextos sociais enriquece o aprendizado ao trazer exemplos concretos e contextualizados, permitindo aos alunos entenderem como esses fenômenos se manifestam na prática. A análise de como o "jeitinho" e o "homem cordial" se manifestam na política, economia e no cotidiano é crucial para os alunos perceberem a abrangência e a complexidade desses fenômenos na sociedade brasileira. Com base nisso, após as discussões em grupo sobre o jeitinho brasileiro, o professor orienta uma pesquisa sociológica, na qual os estudantes irão fazer um levantamento desse jeitinho brasileiro presente no seu convívio social.

Nesse momento, a análise de "O Homem que Sabia Javanês" de Lima Barreto oferece uma oportunidade única para os alunos explorarem o "jeitinho brasileiro" e o "homem cordial" em uma obra literária clássica. A distribuição do texto ou capítulos selecionados para leitura individual ou em grupos permite que os alunos mergulhem na narrativa e identifiquem as situações que exemplificam esses conceitos. A comparação entre as reflexões de DaMatta, Holanda e a narrativa de Lima Barreto enriquece ainda mais a compreensão dos alunos, ao oferecer diferentes perspectivas e abordagens sobre o tema.

**Aula 3:**

Análise Comparativa- Elaboração de quadros comparativos, ensaios ou apresentações que relacionem os conceitos discutidos nas obras com exemplos do cotidiano brasileiro a partir disso propor uma discussão em grupo sobre as semelhanças e diferenças entre as perspectivas de DaMatta, Holanda e Lima Barreto e socializar as análises e discussão dos pontos principais.

Elaborar quadros comparativos, ensaios ou apresentações que relacionem os conceitos discutidos nas obras com exemplos do cotidiano brasileiro promove uma excelente maneira de consolidar o aprendizado. Essas atividades incentivam a pesquisa, a análise e a síntese das informações, permitindo aos alunos identificar padrões e nuances do "jeitinho brasileiro" e do "homem cordial" em situações reais da sociedade. A discussão em grupo sobre as semelhanças e diferenças entre as perspectivas de DaMatta, Holanda e Lima Barreto amplia ainda mais a compreensão dos alunos ao oferecer diferentes pontos de vista e interpretações sobre o tema.

Aula 4:

Discussão sobre as Implicações do Jeitinho Brasileiro e do Homem Cordial- O professor conduz um debate em sala de aula sobre as implicações do "jeitinho brasileiro" e do "homem cordial" na política, economia, relações sociais e no desenvolvimento do país incentivando a exploração das consequências positivas e negativas desses fenômenos através dos resultados da pesquisa feita pelos estudantes sobre o tema em debate.

O debate em sala de aula sobre as implicações do "jeitinho brasileiro" e do "homem cordial" na política, economia, relações sociais e no desenvolvimento do país é crucial para que os alunos compreendam a relevância e o impacto desses fenômenos na sociedade brasileira. A exploração das consequências positivas e negativas do "jeitinho" e do "homem cordial" permite uma análise mais abrangente e crítica, incentivando os alunos a refletirem sobre os dilemas éticos e sociais associados ao seu uso.

**Aula 5:**

Produção Textual e Reflexão- Momento de apresentação da pesquisa feita pelos alunos, em que os mesmos reflitam e discutam em sala de aula sobre possíveis alternativas para lidar com as questões sociais e culturais que envolvem o "jeitinho".

Aula 6:

Síntese e Avaliação: Síntese e avaliação dos principais pontos discutidos ao longo das aulas, compreensão dos alunos sobre o tema e das habilidades desenvolvidas e reflexão final sobre o aprendizado e possíveis ações individuais ou coletivas relacionadas ao "jeitinho brasileiro" e ao "homem cordial".

A discussão em sala de aula sobre possíveis alternativas para lidar com as questões sociais e culturais relacionadas ao "jeitinho" e ao "homem cordial" promove ainda mais a reflexão e o debate construtivo, permitindo que os alunos explorem soluções criativas e éticas para os dilemas associados a esses temas. Ao longo da sequência didática, a síntese dos principais pontos discutidos nas aulas permite que os alunos revisitem os conceitos e reflexões abordadas, enquanto a avaliação da compreensão dos alunos sobre o tema e das habilidades desenvolvidas oferece um retorno valioso para o professor e para os próprios alunos. A reflexão final sobre o aprendizado e possíveis ações individuais ou coletivas relacionadas ao "jeitinho brasileiro" e ao "homem cordial" encoraja os alunos a considerarem como podem aplicar o que aprenderam em suas vidas cotidianas e em suas interações sociais.



1. Tema

Racismo, “raça” e “etnicidade” em O pecado



2. BNCC

Competências e habilidades

3. Competência 1

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (BRASIL, 2018).

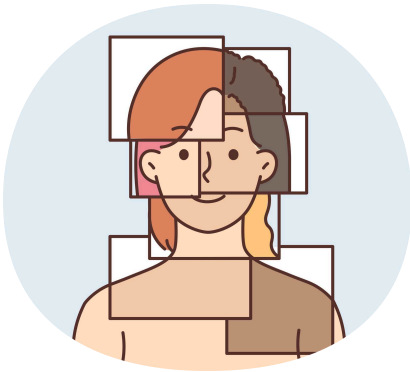
4. Habilidade

(EM13CHS302SOC07PE) - Identificar e caracterizar questões relativas à exclusão e à inclusão precária dos povos indígenas, afrodescendentes e quilombolas nas políticas públicas brasileiras, a partir de indicadores econômicos, políticos, sociais, culturais e educacionais. (PERNAMBUCO, 2020)

5. Obra

Obra o conto "O Pecado" de Lima Barreto.

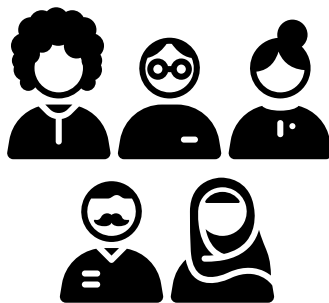


**OBJETIVOS:****1. Geral**

- Analisar criticamente o racismo estrutural na sociedade brasileira a partir do conto "O Pecado" de Lima Barreto, desenvolvendo a compreensão sobre a exclusão e inclusão precária dos afrodescendentes nas políticas públicas, conforme as competências e habilidades da BNCC e do currículo de Pernambuco.

2. Específico

- Identificar e interpretar os elementos do racismo estrutural presentes no conto "O Pecado" de Lima Barreto, relacionando-os com o contexto histórico e social do Brasil no início do século XX.
- Comparar a narrativa de Lima Barreto com outras fontes históricas e contemporâneas sobre a exclusão e inclusão dos afrodescendentes, utilizando indicadores econômicos, políticos, sociais, culturais e educacionais.
- Promover debates e reflexões críticas em sala de aula sobre a aplicabilidade da Lei 10.639/03, avaliando seu impacto na educação étnico-racial e nas políticas públicas destinadas às comunidades afrodescendentes





CONTEÚDO (TEMA, CONCEITO, TEORIA)

Conteúdo dos de sociologia:

Desigualdade no Brasil - colonização, colonialismo e patriarcalismo como estruturas da desigualdade, Desigualdades étnico-racial como fator estruturante da sociedade brasileira: indígenas, afrodescendentes e quilombolas. (PERNAMBUCO, 2020)

Conteúdo dos de literatura:

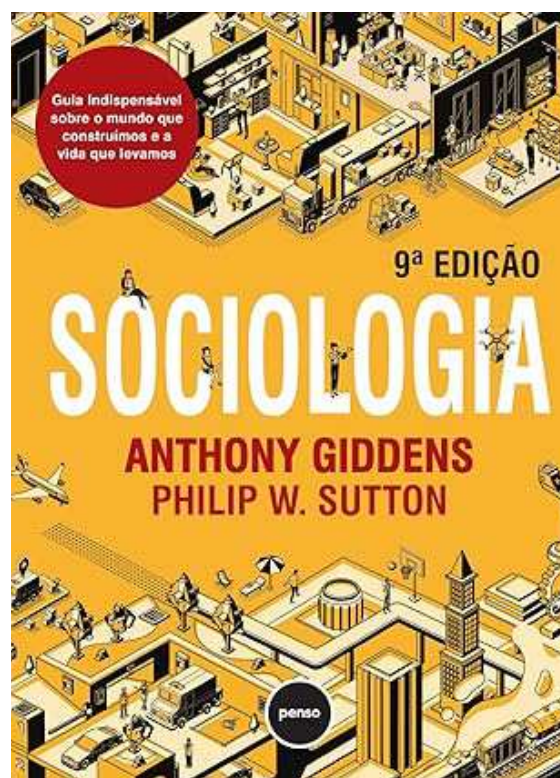
Gênero literário Conto.

Compreender raça e a etnicidade

Anthony Giddens

Raça:

Segundo Anthony Giddens o que é raça, se não uma categoria biológica? Embora existam diferenças físicas claras entre os seres humanos, e algumas dessas diferenças sejam hereditárias, o motivo pelo qual certas diferenças físicas, e não outras, se tornam alvos de discriminação e preconceito social não está relacionado à biologia. Diferenças raciais devem, portanto, ser entendidas como variações físicas que são destacadas por membros de uma comunidade ou sociedade como socialmente significativas. Por exemplo, diferenças na cor da pele são consideradas importantes, enquanto diferenças na cor do cabelo geralmente não são.





A raça pode ser vista como um conjunto de relações sociais que posiciona indivíduos e grupos, atribuindo-lhes diferentes atributos ou habilidades com base em características biológicas. As distinções raciais vão além de descrever as diferenças humanas, desempenhando um papel crucial na manutenção de padrões de poder e desigualdade na sociedade.

O termo "racialização" se refere ao processo pelo qual os conceitos de raça são usados para classificar indivíduos ou grupos de pessoas. Historicamente, isso significava que certos grupos eram identificados como biologicamente distintos com base em características físicas. Durante o século XV e os séculos seguintes, à medida que os europeus começaram a interagir mais com pessoas de diferentes regiões do mundo, tentaram organizar esse conhecimento categorizando e explicando fenômenos sociais e naturais. As populações não europeias foram racializadas em contraste com a "raça branca" europeia. Em alguns casos, essa racialização foi institucionalizada, como na escravidão nas colônias americanas e no apartheid na África do Sul. No entanto, é mais comum que as instituições sociais cotidianas sejam racializadas de fato. Em um sistema racializado, aspectos da vida diária dos indivíduos, incluindo emprego, relações pessoais, moradia, cuidados de saúde, educação e representação legal, são moldados e limitados pelas suas posições racializadas dentro do sistema. (adaptado de Giddens, 2001 p. 248).

Etnicidade:

Embora o conceito de raça erroneamente sugira algo fixo ou biológico, a "etnicidade" é um termo com significado puramente social. Etnicidade refere-se às práticas culturais e formas de entender o mundo que diferenciam uma determinada comunidade das demais. Os membros de grupos étnicos veem a si mesmos como culturalmente distintos de outros grupos dentro de uma sociedade e são reconhecidos como tais por esses outros grupos. Diversas características podem ser usadas para distinguir grupos étnicos, sendo as mais comuns a língua, a história ou ancestralidade (real ou imaginária), a religião, os estilos de vestir ou outros adornos (adaptado de Giddens, 2001 p. 248).





O Pecado de Lima Barreto

Quando naquele dia São Pedro despertou, despertou risonho e de bom humor. E, terminados os cuidados higiênicos da manhã, ele se foi à competente repartição celestial buscar ordens do Supremo e saber que almas chegariam na próxima leva. Em uma mesa longa, larga e baixa, em grande livro aberto se estendia e debruçado sobre ele, todo entregue ao serviço, um guarda-livros punha em dia a escrituração das almas, de acordo com as mortes que Anjos mensageiros e noticiosos traziam de toda extensão da terra. Da pena do encarregado celeste escorriam grossas letras, e de quando em quando ele mudava a caneta para melhor talhar um outro caráter caligráfico. Assim páginas ia ele enchendo, enfeitadas, iluminadas em os mais preciosos tipos de letras. Havia no emprego de cada

um deles, uma certa razão de ser e entre si guardavam tão feliz disposição que encantava o ver uma página escrita do livro. O nome era escrito em bastardo, letra forte e larga; a filiação em gótico, tinha um ar religioso, antigo, as faltas, em bastardo e as qualidades em ronde arabescado. Ao entrar São Pedro, o escriturário do Eterno, voltou-se, saudou-o e, à reclamação da lista d'almas pelo Santo, ele respondeu com algum enfado (endado do ofício) que viesse à tarde buscá-la. Aí pela tardinha, ao findar a escrita, o funcionário celeste (um velho jesuíta encanecido no tráfico de açúcar da América do Sul) tirava uma lista explicativa e entregava a São Pedro a fim de se preparar convenientemente para receber os exvivos no dia seguinte. Dessa vez ao contrário de todo o sempre, São Pedro, antes de sair, leu de antemão a lista; e essa sua leitura foi útil, pois que se a não fizesse talvez, dali em diante, para o resto das idades – quem sabe? – o Céu ficasse de todo estragado. Leu São Pedro a relação: havia muitas almas, muitas mesmo, delas todas, à vista das explicações apenas, uma lhe assanhou o espanto e a estranheza. Leu novamente. Vinha assim: P. L. C., filho de..., neto de..., bisneto de... – Carregador, quarenta e oito anos. Casado. Casto. Honesto. Caridoso. Pobre de espírito. Ignaro. Bom como São Francisco de Assis. Virtuoso como São Bernardo e meigo como o próprio Cristo. É um justo. Deveras, pensou o Santo Porteiro, é uma alma excepcional;



como tão extraordinárias qualidades bem merecia assentar-se à direita do Eterno e lá ficar, per saecula saeculorum, gozando a glória perene de quem foi tantas vezes Santo... — E porque não ia? deu-lhe vontade de perguntar ao seráfico burocrata. — Não sei, retrucou-lhe este. Você sabe, acrescentou, sou mandado... — Veja bem nos assentamentos. Não vá ter você se enganado. Procure, retrucou por sua vez o velho pescador canonizado. Acompanhado de dolorosos rangidos da mesa, o guarda-livros foi folheando o enorme Registro, até encontrar a página própria, onde com certo esforço achou a linha adequada e com o dedo afinal apontou o assentamento e leu alto— Esquecia-me... Houve engano. É! Foi bom você falar. Essa alma é a de um negro. Vai para o purgatório.

(Revista Souza Cruz, Rio, agosto 1924)

Sequência Didática para o 2º Ano do Ensino Médio: Lima Barreto e a Crítica Social em "O Pecado".

OBJETIVOS:

1. Geral

- Compreender o contexto histórico e social do Brasil durante a Primeira República.

2. Específico

- Analisar a crítica social presente no conto "O Pecado" de Lima Barreto.
- Desenvolver habilidades de pesquisa sociológica e uso de tecnologias digitais.
- Promover discussões sobre racismo, desigualdade e injustiça social no Brasil.

Duração

7 aulas de 50 minutos.



Recursos

- Conto "O Pecado" de Lima Barreto (impresso ou digital).
- Computadores ou tablets com acesso à internet.
- Projetor e tela.
- Software de edição de texto e apresentação (Google Docs, PowerPoint, etc.).
- Ferramentas de pesquisa online (Portal da CAPES, O SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), periódicos acadêmicos, etc.).

Aula 1:

Introdução ao Contexto Histórico e a Lima Barreto

Exposição Teórica: apresentar o contexto da Primeira República no Brasil (1889-1930).

Aula 2:

- Discutir a abolição da escravidão e a falta de políticas públicas de integração dos negros.
 - Leitura em grupo do conto "O Pecado".
 - Discussão inicial sobre as primeiras impressões do texto.
-

Aula 3:

- Pesquisa Sociológica
- Introdução à Pesquisa Sociológica:
- Explicar os métodos básicos de pesquisa sociológica (qualitativa e quantitativa).
- Orientar sobre o uso de ferramentas digitais para pesquisa (bases de dados, sites acadêmicos, etc.).

Tarefa de Casa: Pesquisar sobre a vida e a obra de Lima Barreto, focando nos temas abordados por ele.



Aula 4:

Análise do Conto "O Pecado"

- Análise Literária: Identificar elementos de crítica social no conto e discutir a estrutura narrativa e o estilo de Lima Barreto.
-

Aula 5:

- Discussão Sociológica: Reflexão sobre a representação do racismo e da desigualdade social no conto e debater sobre como esses temas ainda são relevantes hoje a partir da pesquisa realizada pelos alunos.
 - Trabalho em Grupos: dividir a turma em grupos e orientar cada grupo a escolher um aspecto do conto "O Pecado" para pesquisar (ex.: racismo, desigualdade social, marginalização).
-

Aula 6:

Uso das Tecnologias Digitais

- Oficina de Tecnologias Digitais: Ensinar como utilizar softwares de edição de texto e apresentação para organizar a pesquisa e orientar sobre a formatação de trabalhos acadêmicos e apresentações.
 - Desenvolvimento do Projeto: Cada grupo trabalha em sua apresentação, organizando os dados coletados e criando slides informativos.
-

Aula 7:

Apresentação dos Projetos e Debate

- Apresentações: Cada grupo apresenta seu projeto de pesquisa para a turma (10 minutos por grupo).
- Debate e Reflexão: Debater as principais conclusões das pesquisas e discutir ações possíveis para combater o racismo e a desigualdade social na atualidade.

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades em sala.
- Qualidade e profundidade da pesquisa sociológica em grupo.
- Clareza e organização das apresentações em grupo.



1. Tema

Desigualdade social, “modernidade” em O prefeito e o povo.

2. BNCC

Competências e habilidades.

3. Competência 1

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (BRASIL, 2018).

4. Habilidade

(EM13CHS102SOC02PE) Analisar criticamente os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais de matrizes conceituais advindas da modernidade, suas características e práticas no Brasil e no mundo contemporâneo, reconhecendo o relativismo cultural como crítica ao etnocentrismo. (PERNAMBUCO, 2020).

5. Obra

Crônica "O Prefeito e o Povo",





CONTEÚDO (TEMA, CONCEITO, TEORIA)

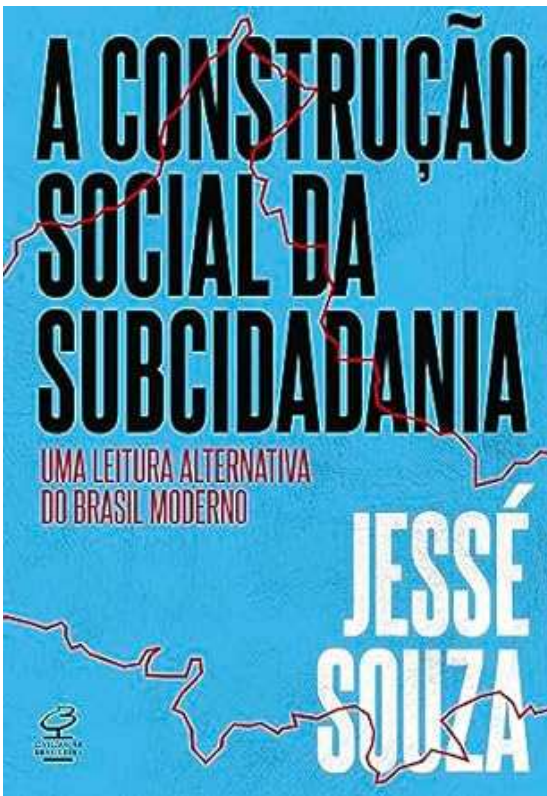
Conteúdo de sociologia:

Desigualdade no Brasil - colonização, colonialismo e patriarcalismo como estruturas da desigualdade, Desigualdades étnico-racial como fator estruturante da sociedade brasileira: indígenas, afrodescendentes e quilombolas. (PERNAMBUCO, 2020)

Conteúdo de literatura:

Gênero literário Crônica

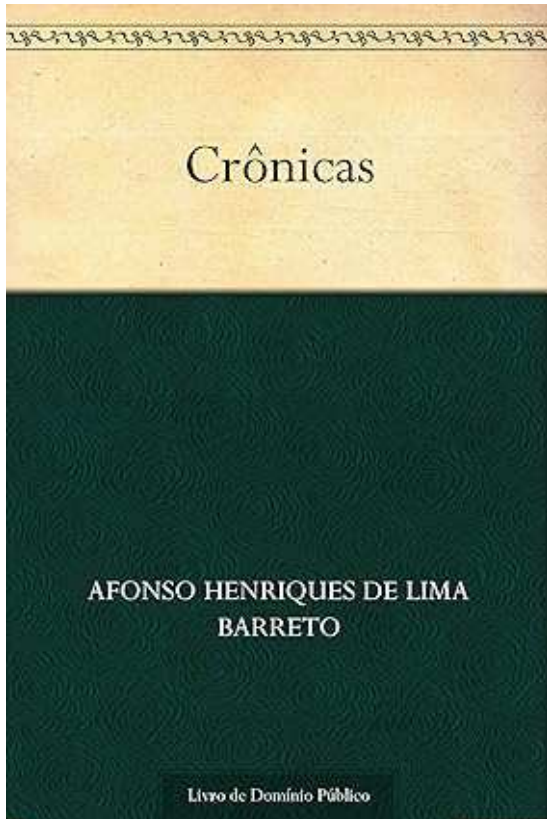
Modernidade em Jessé de Souza



Segundo Jessé de Souza, a naturalização da desigualdade social em países periféricos com modernização recente, como o Brasil, deve ser entendida não como resultado de uma suposta herança pré-moderna e personalista, mas sim como consequência de um processo significativo de modernização que começou a ocorrer no país gradualmente a partir do início do século XIX. Nesse contexto, o argumento de Souza sugere que nossa desigualdade e sua aceitação cotidiana são, de fato, modernas, pois estão relacionadas à eficácia de valores e instituições modernas, que foram bem-sucedidamente importados de outras culturas. Portanto, ao invés de ser caracterizada por personalismo, a desigualdade social no Brasil ganha força através da "impessoalidade" típica dos valores e instituições modernas (adaptado de Souza 2003, p. 17).



Crônica O Prefeito e o Povo Lima Barreto



O senhor doutor Carlos Sampaio é um excelente prefeito, melhor do que ele só o Senhor de Frontin. Eu sou habitante da cidade do Rio de Janeiro, e, até, nela nasci; mas, apesar disso não sinto quase a ação administrativa de Sua Excelência. Para mim, Sua Excelência é um grande prefeito, não há dúvida alguma; mas de uma cidade da Zambézia ou da Cochinchina. Vê-se bem que a principal preocupação do atual governador do Rio de Janeiro é dividi-lo em duas cidades: uma será a europeia e a outra, a indígena. É isto que se faz ou se fez na Índia, na China, em Java, etc.; e em geral, nos países conquistados e habitados por gente mais ou menos amarela ou negra. Senão, vejamos.

Todo o dia, pela manhã, quando vou dar o meu passeio filosófico e higiênico, pelos arredores da minha casa suburbana, tropeço nos caldeirões da rua principal da localidade de minha residência, rua essa que foi calçada há bem cinquenta anos, a pedregulhos respeitáveis. Lembro-me dos silhares dos caminhos romanos e do asfalto com que a Prefeitura Municipal está cobrindo os areais desertos de Copacabana. Por que será que ela não reserva um pouquinho dos seus cuidados para essa útil rua das minhas vizinhanças, que até é caminho de defuntos para o cemitério de Inhaúma? Justos céus! Tem acontecido com estes cada cousa macabra! Nem vale a pena contar. Penso que, nessa predileção dos prefeitos por Copacabana, há milonga; mas nada digo, porquanto tenho aconselhado aos meus vizinhos proprietários que a usem também. Outro cuidado que me faz meditar sobre as singulares cogitações do atual prefeito, é a sua preocupação constante dos hotéis e hospedarias.

No tempo em que o Senhor Calmon foi ministro da Indústria, quase se criou uma diretoria geral, na sua secretaria, para tratar de hotéis, hospedarias, albergues, pousos e quilombos; atualmente, cogita-se na criação de um Ministério de Festas, Bailes, Piqueniques, Funçonatas, Charangas e Football; mas essas criações são, ou serão, levadas a efeito pelo Governo Federal, cuja riqueza é ilimitada e pode arcar com as despesas respectivas e bem empregadas na defesa da Pátria. A prefeitura, a municipalidade, porém, não tem, como ele, o privilégio de fazer dinheiro à vontade,

Lição 3



donde se pode concluir que ela não poderá arcar com os pesados gastos de hotéis luxuosos para hospedar grossos e médios visitantes ilustres. De resto, municipalidade supõe-se ser, segundo a origem, um governo popular que cuide de atender, em primeiro lugar, ao interesse comum dos habitantes da cidade (comuna) e favorecer o mais possível a vida da gente pobre.

Esses hotéis serão para ela? Pode-se, entretanto, admitir, a fim de justificar o amor do prefeito aos hotéis de luxo, que quer construir à custa dos nossos magros cobres; pode-se admitir que, com isso, Sua Excelência pretenda influir indiretamente no saneamento do morro da Favela. Municipalidades de todo o mundo constroem casas populares; a nossa, construindo hotéis chiques, espera que, à vista do exemplo, os habitantes da Favela e do Salgueiro modifiquem o estilo das suas barracas. Pode ser... O Senhor Sampaio também tem se preocupa do muito com o plano de viação geral da cidade. Quem quiser, pode ir comodamente de automóvel da avenida à Angra dos Reis, passando por Botafogo e Copacabana; mas, ninguém será capaz de ir a cavalo do Jacaré a Irajá.

Todos os seus esforços tendem para a educação do povo nas coisas de luxo e gozo. A cidade e os seus habitantes, ele quer catitas. É bom; mas a polícia é que vai ter mais trabalho. Não havendo dinheiro em todas as algibeiras, os furtos, os roubos, as fraudes de toda a natureza hão de se multiplicar; e, só assim, uma grande parte dos cariocas terá “gimbo” para custear os esmartismos sampainos. A recrudescência do aparecimento de notas falsas está fornecendo um excelente pano de amostra. Contudo, não é conveniente censurar o doutor Sampaio por isso.

O Teatro Municipal é uma demonstração de como a municipalidade pode educar o povo, muito a contento. Construiu, ali, na avenida, aquele luxuoso edifício que nos está por mais de vinte mil contos. Para se ir lá, regularmente, um qualquer sujeito tem que gastar, só em vestuário, dinheiro que dá para ele viver e família, durante meses; as representações que lá se dão, são em línguas que só um reduzido número de pessoas entende; entretanto, o Teatro Municipal, inclusive o seu porão pomerizado, está concorrendo fortemente para a educação dos escriturários do Méier, dos mestres de oficina do Engenho de Dentro e dos soldados e lavadeiras da Favela. Não se pode negar...

(Revista Rio de Janeiro, n. 9, p. 151-152. 2003)



**Sequência Didática:**

Dialogando Literatura e Sociologia com Base no Conceito de Modernização em Lima Barreto

Público-Alvo:

Alunos do 2º ano do ensino médio nas aulas de Sociologia.

Objetivos:

- Compreender o conceito de modernização na Primeira República brasileira.
 - Analisar a crítica social presente na crônica "O Prefeito e o Povo" de Lima Barreto.
 - Relacionar aspectos literários com conceitos sociológicos.
 - Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos.
 - Utilizar ferramentas digitais para pesquisa e produção de conteúdo.
-

Duração:

4 aulas de 50 minutos.

Aula 1:

Introdução ao Contexto Histórico e Sociológico

Exposição Teórica (20 min):

- Apresentar a Primeira República (1889-1930) e suas características principais.
- Explicar o processo de modernização inspirado pela Belle Époque.

Introduzir conceitos sociológicos como segregação urbana, desigualdade social e modernidade excludente.

Discussão em Grupo (20 min):

Recursos Didáticos:

- Slides com informações e imagens da época.
- Quadro branco e marcadores.



Lição 3



Aula 2:

Leitura e Compreensão da Crônica "O Prefeito e o Povo" (No Laboratório de Informática)

Leitura Digital e Anotação (25 min):

- No laboratório de informática, distribuir o link ou cópia digital da crônica "O Prefeito e o Povo".
- Utilizar ferramentas digitais (Google Docs, OneNote, PDF, Word Office) para leitura compartilhada, permitindo que os alunos façam anotações e comentários em tempo real.

Análise Textual em Duplas (25 min):

- Dividir os alunos em duplas e pedir que identifiquem os principais pontos de crítica de Lima Barreto.
- Solicitar que registrem suas observações no caderno.

Recursos Didáticos:

- Computadores com acesso à internet.
- Ferramentas digitais para anotações colaborativas (Google Docs, OneNote, PDF, Word Office) .

Aula 3:

Relação entre Literatura e Sociologia.

Mapeamento de Conceitos (20 min): Criar um mapa conceitual relacionando os trechos da crônica com conceitos sociológicos (segregação urbana, desigualdade social, modernidade excludente).

Debate Guiado (30 min):

Propor questões para debate:

- Como Lima Barreto critica a modernização em "O Prefeito e o Povo"?
- Quais são as consequências sociais das políticas públicas descritas na crônica?
- De que maneira a literatura pode enriquecer nossa compreensão da sociologia?

Lição 3



Aula 4:

Produção de Texto e Reflexão Crítica (No Laboratório de Informática)

Redação Digital (30 min): Solicitar aos alunos que escrevam um texto dissertativo sobre o tema: "A modernização na Primeira República brasileira e suas contradições segundo Lima Barreto" utilizando editores de texto online (Word Office).

Revisão e Feedback (20 min):

- Pedir a alguns alunos que compartilhem seus textos com o professor e colegas para revisão e feedback.
- Fornecer feedback construtivo, destacando pontos fortes e áreas para melhoria.

Recursos Didáticos

- Computadores com acesso à internet.
- Editores de texto (Word Office).

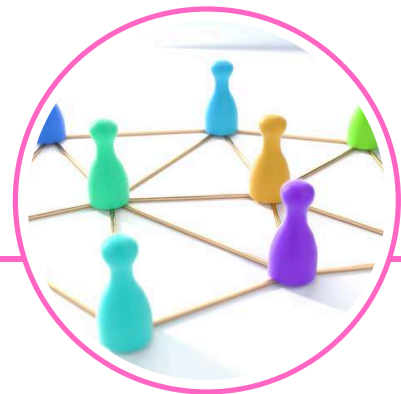
Avaliação:

A avaliação será contínua, baseada na participação nas discussões, na qualidade das contribuições durante os debates e na produção escrita. Serão considerados: compreensão do contexto histórico e sociológico, capacidade de relacionar aspectos literários e sociológicos e clareza e coerência na produção escrita.



1. Tema

Política, “burocracia” em O triste fim de Policarpo Quaresma



2. BNCC

Competências e habilidades

3. Competência 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. (BRASIL, 2018).

4. Habilidade

(EM13CHS101SOC01PE) Analisar temas, fenômenos e processos sociais, econômicos, políticos e culturais, a partir de concepções clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais e da Sociologia, fomentando a imaginação sociológica sobre diferentes narrativas e fontes que explicam a vida social. (PERNAMBUCO, 2020) .

5. Obra

triste fim de Policarpo Quaresma

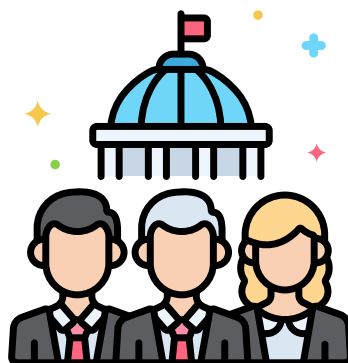


**OBJETIVOS:****1. Geral**

- Analisar criticamente as questões sociológicas presentes na obra "O Triste Fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto, visando compreender e contextualizar a sociedade brasileira do final do século XIX e início do XX, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre as relações sociais e políticas relacionando os aspectos fundamentais das grandes escolas da Sociologia.

2. Específico

- Analisar as questões sociológicas presentes na obra "O Triste Fim de Policarpo Quaresma";
- Compreender a sociedade brasileira do final do século XIX e início do XX a partir da obra;
- Estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre a sociedade e as relações sociais;
- Analisar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, associando-as às práticas dos diferentes grupos e sujeitos históricos.





CONTEÚDO (TEMA, CONCEITO, TEORIA)

Conteúdo dos de sociologia:

Conteúdos de sociologia: Conceitos e características de sociedade, organização social, instituições sociais, relações de poder, processos sociais, tipos de socialização, comunidade, grupo social, papéis e status sociais, interação social, Durkheim e fatos sociais, Max Weber ação social e indivíduo, Cidadania e democracia na organização da sociedade, O papel das instituições sociais, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais. (PERNAMBUCO, 2020)

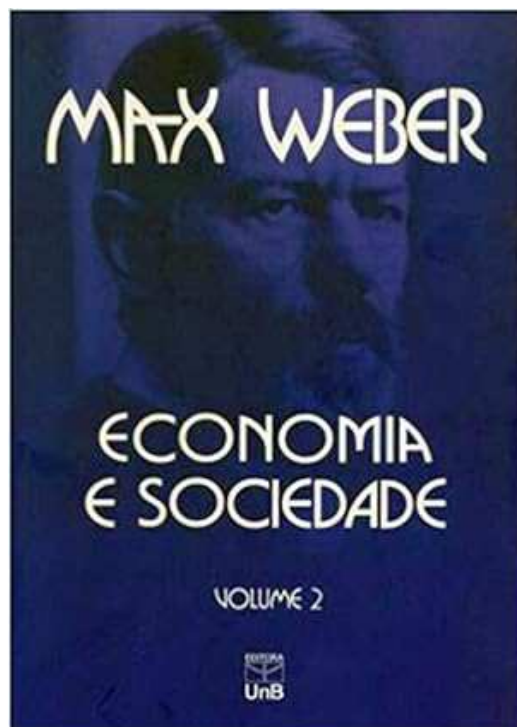
Conteúdo dos de literatura:

Intertextualidade e interdiscursividade. Marcas de pluralidade cultural. Relações entre textos e discursos. (PERNAMBUCO, 2020).

A burocracia em Weber

Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva

Segundo Max Weber, uma burocracia, uma vez plenamente estabelecida, é uma das estruturas sociais mais difíceis de destruir. A burocratização é o método mais eficaz para transformar uma "ação comunitária" (baseada em consenso) em uma "ação associativa" racionalmente organizada. Como ferramenta para transformar relações de dominação em "relações associativas", a burocracia sempre foi, e continua a ser, um instrumento de poder de primeira ordem para quem controla o aparato burocrático. Isso ocorre porque, com condições iguais, uma "ação associativa" organizada e



dirigida de forma planejada é superior a qualquer "ação de massas" ou "ação comunitária" oposta. Onde quer que a burocratização da administração tenha sido completamente implementada, cria-se uma forma praticamente indestrutível de relações de dominação. Se esse aparato burocrático deixa de funcionar ou é forçado a parar, o resultado é o caos, tornando muito difícil improvisar uma instituição substituta a partir dos subordinados para superar o problema. A crescente dependência do destino material das massas no funcionamento contínuo e correto das organizações capitalistas privadas, cada vez mais organizadas burocraticamente, faz com que a ideia de eliminar essas organizações se torne cada vez mais utópica (adaptado de Weber 1999, p. 222).



Fragmento da obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*, no qual Policarpo escreve uma carta ao congresso solicitando o Tupi-Guarani como língua Nacional:

Era assim concebida a petição:

"Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se vêem na humilhante contingência de sofrer 26 continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro. O suplicante, deixando de parte os argumentos históricos que militam em favor de sua ideia, pede vênica para lembrar que a língua é a mais alta manifestação da inteligência de um povo, é a sua criação mais viva e original; e, portanto, a emancipação política do país requer como complemento e consequência a sua emancipação idiomática. Demais, Senhores Congressistas, o tupi-guarani, língua originalíssima, aglutinante, é verdade, mas a que o polissintetismo dá muita riqueza, é a única capaz de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em relação com a nossa natureza e adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais,



por ser criação de povos que aqui viveram e ainda vivem, portanto possuidores da organização fisiológica e psicológica para que tendemos, evitando-se dessa forma as estéreis controvérsias gramaticais, oriundas de uma difícil adaptação de uma língua de outra região à nossa organização cerebral e ao nosso aparelho vocal — controvérsias que tanto empecem o progresso da nossa cultura literária, científica e filosófica. Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida e cômulo de que a Câmara e o Senado pesarão o seu alcance e utilidade P. e E. deferimento". (BARRETO, 2007, p.36)

Sequência Didática

A sequência Didática estará organizada em 3 semanas, uma vez que são 2 aulas de sociologia por semana no 2º ano do Ensino Médio.

Aula 1:

Introdução ao conceito de política- Apresentação do conceito de política, suas definições e abordagens, feitas pelo professor através de aula expositiva. O mesmo conduz uma discussão com os alunos sobre papel da política na organização da sociedade e na tomada de decisões através de exemplificação de situações políticas do cotidiano para ilustrar o conceito. Visita à biblioteca da escola para apreciação do espaço e degustação das obras literárias, momento também em que os estudantes irão reservar os textos para leitura que serão estudadas na aula de sociologia.

Aula 2:

Contextualização histórica de Triste Fim de Policarpo Quaresma, obra a priori lida pelos alunos a pedido do professor de sociologia. Na sala de aula haverá a explicação sobre a situação da obra no contexto histórico da Primeira República brasileira;

Exploração das mudanças políticas e sociais ocorridas no Brasil na época e análise das influências históricas na escrita e no enredo da obra.

Introdução à obra e contextualização histórica: A burocracia é um tema recorrente nas obras de Max Weber e é abordada em sua teoria da ação social. Em "O Triste Fim de Policarpo Quaresma", obra de Lima Barreto, podemos explorar como a burocracia afeta o comportamento e a organização das pessoas em uma sociedade por meio de uma sequência didática que envolve:



Introdução ao conceito de política: Inicie a aula apresentando aos alunos o conceito de política, abordando suas definições e dimensões. Explicação de como a política engloba as atividades e processos relacionados ao governo, à tomada de decisões coletivas e à distribuição de poder na sociedade. Destaque a importância da política na organização e funcionamento das instituições democráticas, ressaltando tanto seus aspectos positivos, como a representatividade e a participação cidadã, quanto seus desafios e problemas, como a corrupção e a polarização ideológica.

Aula 3:

Análise da personagem Policarpo Quaresma: o professor distribuirá fragmentos da obra para que os alunos façam um estudo aprofundado da personalidade e das motivações de Policarpo Quaresma; Discussão sobre como sua visão política e suas ideologias o levam a confrontar o sistema político estabelecido e análise das consequências desse confronto na vida de Policarpo e em seu ambiente social.

Aula 4:

Análise dos personagens políticos- Os alunos farão em grupo um exame dos personagens políticos da obra, como o major, o senador e o presidente, identificando as características que os tornam representativos do sistema político vigente. Ao finalizar o trabalho com a discussão sobre o papel desses personagens na trama e na vida de Policarpo; Contextualização histórica: Situe a obra "O Triste Fim de Policarpo Quaresma" no contexto histórico em que foi escrita, destacando as mudanças políticas e sociais ocorridas no Brasil durante a Primeira República; análise da personagem Policarpo Quaresma; discuta com os alunos o personagem principal da obra, Policarpo Quaresma, e como sua obsessão com a cultura e as tradições brasileiras o leva a confrontar a burocracia do Estado; destaque as consequências desse confronto, como sua exclusão social e sua eventual morte e análise dos personagens burocratas, analise também os personagens burocratas da obra, como o major, o senador e o próprio presidente da República, destacando como eles são retratados como personagens frios, insensíveis e desinteressados pelas aspirações de Policarpo Quaresma.

Aula 5:

Debate sobre as implicações da política na sociedade - Debate em sala de aula sobre os aspectos positivos e negativos da política na sociedade; reflexão sobre como a



política pode ser uma ferramenta de transformação social, mas também pode gerar conflitos e desigualdades.

Discussão de possíveis formas de melhorar a participação política e fortalecer a democracia.

Aula 6:

Reflexão crítica e análise das questões sociais na obra.

Reflexão crítica sobre a política e seu impacto na sociedade brasileira atual;

Discussão sobre as questões sociais abordadas na obra, como educação cultura, corrupção, entre outras, e como estão relacionadas ao contexto político.

O debate sobre as implicações da burocracia na sociedade: Promova um debate em sala de aula sobre as implicações da burocracia na sociedade, considerando tanto os aspectos positivos quanto os negativos. Discuta como a burocracia pode ser uma forma eficiente de organização, mas também pode ser opressiva e desumanizante.

Reflexão crítica: Finalize a sequência didática convidando os alunos a refletirem criticamente sobre a burocracia e seu impacto na sociedade brasileira atual. Peça que eles busquem exemplos concretos de situações em que a burocracia pode ser um obstáculo para a realização de objetivos individuais e coletivos.

Análise dos personagens e das relações sociais na obra: Leitura e discussão dos personagens principais e secundários da obra, bem como das suas relações sociais, Identificação das diferenças sociais, econômicas e culturais presentes na obra e análise das consequências dessas diferenças nas relações sociais

Leitura e discussão das passagens da obra que abordam questões sociais relevantes, como a educação, a cultura, a política, a corrupção, a violência, a injustiça social, entre outras e para finalizar reflexão sobre como essas questões se relacionam com a sociedade brasileira atual e como podem ser abordadas e resolvidas

Avaliação:

- Produção textual sobre a obra e as questões sociológicas presentes.
- Produção de um texto em que os alunos reflitam sobre as questões sociológicas presentes na obra e em que relacionem essas questões com a sociedade brasileira atual.
- Discussão em grupo sobre os textos produzidos e apresentação para a turma.

CONSIDERAÇÕES E FINAIS

Um guia pedagógico de sociologia e literatura destacar a importância da integração dessas disciplinas no ensino médio, bem como apontar as dificuldades e oferece sugestões para obter sucesso no ensino de sociologia nas escolas públicas de Pernambuco.

É crucial reconhecer que a sociologia desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, promovendo a compreensão da sociedade em que vivem, suas estruturas, instituições e dinâmicas. A integração da literatura pode enriquecer essa compreensão, oferecendo perspectivas diversas sobre questões sociais e incentivando o pensamento crítico e reflexivo.

No entanto, há desafios a serem enfrentados. As escolas públicas muitas vezes enfrentam limitações de recursos, infraestrutura e formação de professores. Além disso, a falta de material didático adequado e a resistência à introdução de novas abordagens pedagógicas podem dificultar a implementação eficaz do ensino de sociologia através da interdisciplinaridade com literatura.

Para obter sucesso no ensino de sociologia nas escolas públicas de Pernambuco, é necessário um esforço conjunto de professores, gestores escolares, órgãos governamentais e a comunidade em geral. Investimentos em formação continuada de professores, disponibilização de materiais didáticos atualizados e adaptação curricular são passos essenciais.

Além disso, é importante promover a interdisciplinaridade, buscando conexões entre a sociologia e outras disciplinas, como história, geografia e literatura, uma vez que, com a nova reforma do Ensino médio, sociologia é ministrada apenas no segundo ano com carga-horária de duas aulas semanais.

Outro ponto relevante, neste Guia Pedagógico, é a promoção de atividades práticas e participativas, que estimulam a reflexão e o debate sobre temas sociais relevantes. Bem como também a realização de pesquisas de campo que é uma ferramenta fundamental na disciplina de sociologia, que visa investigar e compreender os fenômenos sociais. Ela envolve a aplicação de métodos científicos para coletar, analisar e interpretar dados sobre aspectos diversos da vida em sociedade, como comportamentos, valores, instituições, relações sociais, entre outros. Nas aulas de sociologia, a pesquisa sociológica pode ser introduzida de diversas maneiras, de acordo com os objetivos pedagógicos e o nível de complexidade dos conteúdos.

O ensino de sociologia no ensino médio nas escolas públicas de Pernambuco requer um esforço conjunto e contínuo de todos os envolvidos no processo educativo, pois é um desafio para o professor de Sociologia desenvolver um grande número de conteúdos com uma carga horária tão limitada. Porém, o Guia Pedagógico vem mostrar através da interdisciplinaridade entre Sociologia e Literatura que é possível promover uma educação criativa de qualidade, capaz de contribuir para a construção de uma educação comprometida com a sociedade, com a missão de formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. **Verdade e Política**. s.n: s.l, 1967. Disponível em: https://www.academia.edu/12221386/ARENDRT_Hannah_1967_Verdade_e_pol%C3%ADtica

BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

BARRETO, Lima. **O homem que sabia javanês**. São Paulo: Escala educacional, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CÂNDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, Antonio Carlos Ribeiro. (Org.) **Direitos humanos E...** São Paulo: Comissão Justiça e Paz / Ed. Brasiliense, 1989.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.


DURKHEIM, Émile. O que é um facto social? In: DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Lisboa: Editorial Presença, 2004.

FERNANDES, Florestan. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. In: 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 1954, Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. V.1.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raizes do Brasil**. 26. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1983.



PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação, 2021. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO-MEDIO-2021_Final.pdf Acesso em: 20 fev. 2023.

REVISTA RIO DE JANEIRO, n. 9, p. 151-152. 2003. Disponível em: http://www.forumrio.uerj.br/publicacoes_fase3_n9.htm

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Lima Barreto: triste visionário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. V.2

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

YOUNG, M. F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?. **Cadernos De Pesquisa**, 46(159), 18–37. 2016.